



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Nadja Nunes; NASCIMENTO, Perisson Dantas. A importância do brincar no processo terapêutico com crianças, um diálogo entre a psicanálise winnicottiana e a análise bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS, UM DIÁLOGO ENTRE A PSICANÁLISE WINNICOTTIANA E A ANÁLISE BIOENERGÉTICA

**Nadja Nunes de Lima
Perisson Dantas do Nascimento**

RESUMO

Esse trabalho objetiva fazer uma revisão bibliográfica sobre a importância psicodinâmica do brincar no desenvolvimento infantil a aplicação teórica e técnica dentro da Psicanálise Winnicottiana e da Análise Bioenergética na psicoterapia infantil. Para Winnicott, no brincar, a criança gradativamente se diferencia como um indivíduo e exerce seu potencial criativo, pois serve como um elo entre as manifestações internas da criança (fantasias) e os objetos do meio externo (real). Na terapia infantil bioenergética o brinquedo é também entendido como objeto transacional, facilitador para a entrada no mundo da criança, sem interromper seu circuito energético. O brinquedo simboliza o corpo, podendo representar a tensão corporal a ser elaborada, sendo assim fonte de diagnóstico e intervenção terapêutica considerando a criança como ser em desenvolvimento plástico do ego.

Palavras-chave: Análise Bioenergética; Psicoterapia infantil; Brincar; Winnicott.



O brincar na perspectiva das relações objetais em Winnicott

As contribuições de Winnicott enriqueceram a concepção psicanalítica sobre as bases do desenvolvimento emocional na criança, principalmente se tratando do conceito de fenômenos e objetos transicionais, que são produzidos em uma área intermediária situada entre o mundo interno e o mundo externo. Diferentemente da concepção de Freud, onde o objeto era pensado como objeto da pulsão, na vertente Winnicottiana o objeto está relacionado à experiência da transicionalidade.

Antes de expor o conceito de transicionalidade, trataremos de um conceito fundamental para seu entendimento, que é a 'mãe suficientemente boa'. Para Winnicott a mãe suficientemente boa é aquela que efetua uma adaptação ativa às necessidades do bebê, a mãe que no princípio da vida do bebê se dispõe a organizar o meio



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Nadja Nunes; NASCIMENTO, Perisson Dantas. A importância do brincar no processo terapêutico com crianças, um diálogo entre a psicanálise winnicottiana e a análise bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

ambiente de acordo com as necessidades da criança, onde a partir dessa adaptação do meio a criança adquire uma confiança em si mesmo e no mundo. Essa adaptação diminui gradativamente de acordo com a capacidade do bebê em aceitar o fracasso da adaptação e tolerar os resultados das frustrações. É importante salientar que essa mãe não necessariamente precisa ser a mãe biológica da criança, mas sim aquela pessoa que oferece maior cuidado e preocupação para com a criança, assim consideraremos aqui o termo cuidador (a).

Winnicott (1997) conceitua os fenômenos transicionais como a área intermediária de experiência entre o erotismo primário e a verdadeira relação de objeto, entre a atividade criativa primária e a projeção do que já foi introjetado. E como objetos transicionais, aqueles que são apresentados à criança e mesmo pertencendo à sua realidade externa, não são reconhecidos como tal pela mesma, mas sim como objetos que são uma extensão do seu corpo e estão presentes na sua fantasia. O objeto transicional é como um substituto da mãe, um símbolo que tem a mesma representação afetiva que a mãe, desde que ela não desapareça por um tempo maior do que o suportável para a criança, caso isso aconteça o objeto transicional passa a ser algo externo e sem valor para a criança. Ainda é preciso considerar que o que importa não é tanto o objeto, mas a maneira como a criança se relaciona com o mundo.

Levando em consideração esse conceito, podemos entender que a criança passa de um estado em que não há distinção entre ela e o mundo para um estado em que ela se relaciona com um mundo que já não é uma projeção dela, ou seja, a criança gradualmente cria um meio ambiente pessoal, que a capacitará, mais tarde, a se desembaraçar do mesmo. Isso caracteriza o período de transicionalidade como o período em que a criança começa a se separar da mãe e precisa substituí-la, considerasse então que o bebê se utiliza desses fenômenos para realizar a substituição da fantasia de onipotência sobre os objetos pela adaptação à frustração ao descobrir o mundo externo, onde não possui tal onipotência. Essa é uma etapa especialmente delicada do desenvolvimento emocional e psíquico da criança, pois o estabelecimento da saúde ou do sofrimento psíquico e somático depende do seu sucesso (Santos, 1999).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Nadja Nunes; NASCIMENTO, Perisson Dantas. A importância do brincar no processo terapêutico com crianças, um diálogo entre a psicanálise winnicottiana e a análise bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

A capacidade do brincar surge nesse período de transição, onde Winnicott vai dizer que o brincar é uma maneira de o ser humano encontrar a si mesmo: é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (*self*) (Winnicott, 1997).

Diferentemente de Melanie Klein, que se interessava pelo uso que a criança fazia da brincadeira, procurando entender aquilo que a criança queria comunicar através da brincadeira; Winnicott escreve sobre o brincar da criança como uma coisa em si distinguindo o substantivo brincadeira e o verbo brincar (Fulgencio, 2008). Para ele a função do brincar é facilitar o crescimento e, portanto a saúde; conduzir aos relacionamentos grupais, e pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia.

Dentro da terapia, o psicoterapeuta deve se interessar pelos processos de crescimento da criança e pela remoção dos bloqueios ao desenvolvimento. Assim quando um paciente não pode brincar, o psicoterapeuta deve atender a esse sintoma, antes de interpretar fragmentos de conduta. É preciso criar as condições ambientais de adaptação e comunicação que levem o paciente a poder brincar, e não apenas instalar a brincadeira como algo advindo do analista. Principalmente porque na terapia tanto o paciente quanto o terapeuta devem estar disponíveis para brincar, caso contrário deve-se trabalhar primeiro essa impossibilidade para só então iniciar a psicoterapia.

De acordo com o que foi dito anteriormente, podemos afirmar, portanto, que:

O brincar facilita a comunicação consigo e com os outros, propiciando experiências inéditas de desintegração e integração do paciente. A sessão de psicanálise pode ser pensada como uma manifestação sofisticada e contemporânea da experiência de brincar. A sessão se funda em um espaço e temporalidade próprios que têm semelhanças com o espaço e a temporalidade das relações iniciais mãe-bebê. (Franco, 2003).

O brincar na perspectiva da Análise Bioenergética



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Nadja Nunes; NASCIMENTO, Perisson Dantas. A importância do brincar no processo terapêutico com crianças, um diálogo entre a psicanálise winnicottiana e a análise bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

A Análise Bioenergética foi criada por Alexander Lowen em meados da década de 50, a partir do trabalho de Wilhelm Reich, um psicanalista aluno de Freud, que desenvolveu os princípios da terapia corporal, desde a década de 1930. A teoria de Lowen combina a atuação sobre os níveis psíquico e somático, partindo da compreensão da personalidade em termos de corpo e energia. Trabalha envolvendo o corpo no processo terapêutico; buscando libertar as tensões; a partir dessa premissa ele criou as posturas em pé para promover vibrações, e desta descoberta nasceu o conceito de 'grounding'.

Rocha(2005) conceitua o Grounding como exercícios que facilitam o estar em contato com a realidade, com o sistema vibratório de seu organismo, aumentando suas sensações e percepções; onde aborda também o conceito de 'grounding de olhar' que trata da qualidade de contato entre mãe e bebê e do reconhecimento visual, facilitando o movimento de introspecção, potencializando a capacidade de se amar e se aceitar.

O principal objetivo de trabalho dentro da terapia são as fantasias que devem ser elaboradas, pois são elas as causas de angustias e psicossomatizações, assim ao se trabalhar com a criança é preciso criar condições necessárias para que ocorra a autorregulação. Levando-se em consideração que, a partir das suas vivências durante a infância a criança vai constituindo seu caráter, que segundo Lowen é a expressão do funcionamento do indivíduo tanto no âmbito psíquico quanto somático.

Em se tratando do processo terapêutico com crianças, Rocha (2005) aponta que é necessário compreendermos o processo não só em seu conteúdo simbólico, mas também corporal, pois a "criança é corporal", no sentido de que ela se expressa através do seu corpo, levando em consideração que ela não se encontra aprisionada em suas couraças como o adulto. Tendo o conceito de couraças trabalhado por Reich, podemos considerá-la como sendo defesas do ego que se tornam crônicas e automaticamente ativas.

Enquanto terapeutas de crianças na análise bioenergética têm-se a possibilidade do trabalho com o corpo da criança, corpo este que serve como expressão do inconsciente (Nascimento e Moura, 2012). Com a criança é trabalhada a rematrização da identidade, onde ela pode reparar situações traumáticas vivenciadas nos primeiros



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Nadja Nunes; NASCIMENTO, Perisson Dantas. A importância do brincar no processo terapêutico com crianças, um diálogo entre a psicanálise winnicottiana e a análise bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

momentos da vida que por ventura tenham bloqueado seu fluxo energético, que pode ter sido interrompido antes ou durante o nascimento da criança.

Além do corpo como recurso técnico, são utilizados também os brinquedos para auxiliar no trabalho com a criança, considerando que enquanto o corpo simboliza o inconsciente, o brinquedo simboliza o corpo, sendo assim, o terapeuta tem a função de localizar a tensão corporal da criança através do uso do brinquedo, pois essa tensão corporal precisa ser trabalhada. É preciso considerar ainda, que o brinquedo na terapia bioenergética com crianças serve como facilitador para a entrada do terapeuta no mundo da criança, sem que o seu circuito energético seja interrompido. É visto como um objeto intermediário entre a mãe e a criança, o terapeuta e o paciente.

A terapia corporal infantil é tida como a relação de duas pessoas que brincam juntas, assim como é vista também na clínica de Winnicott. É dever do terapeuta levar a criança para um campo que ela ainda não brincou, proporcionar um espaço terapêutico que possibilita a ampliação das formas de brincar para além daquelas que a criança traz.

Segundo Rocha (2005), o ato de brincar requer uma abertura para o espaço lúdico e criativo. Assim tanto o terapeuta quanto a criança precisam se encontrar livres para um brincar genuíno. Considerando isso a autora montou um workshop de brinquedos a partir de uma pesquisa em que procura constatar qual energia cada tipo de brinquedo possui e seus respectivos representantes corporais, com o objetivo de proporcionar aos terapeutas vivenciar e ter um conhecimento mais aprofundado, podendo ter uma intimidade maior com os brinquedos e assim melhor observar a comunicação existente entre a energia do brinquedo e da criança.

Conclusão

Podemos perceber que há certa proximidade na visão das duas abordagens sobre o a importância do brincar na terapia infantil, levando-se em consideração que a análise bioenergética possui influências psicanalíticas o que permite uma facilidade nesse diálogo. É importante também ressaltar a importância das relações que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Nadja Nunes; NASCIMENTO, Perisson Dantas. A importância do brincar no processo terapêutico com crianças, um diálogo entre a psicanálise winnicottiana e a análise bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

envolvem o mundo da criança, a começar pela mãe (cuidador (a)) de iniciar o processo do brincar na vida da criança a partir da amamentação e a daí por diante poder oferecer recursos para que criança adquira independência de acordo com o processo do seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Sérgio de Gouvêa. **O brincar e a experiência analítica**. Ágora (Rio J.) vol.6 no.1 Rio de Janeiro Jan./June 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982003000100003> Acesso em: 17/08/2014.

FULGENCIO, Leopoldo. **O brincar como modelo do método de tratamento psicanalítico**. Rev. Bras. Psicanál v.42 n.1 São Paulo mar. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0486-641X2008000100013&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 16/08/2014.

NASCIMENTO, Périsson Dantas. MOURA, E.P. **Psicoterapia Infantil na Análise Bioenergética: Uma Proposta de Grupo de Movimento para o Trabalho com Crianças**. Anais do XII Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais. 2012. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202009/NASCIMENTO,%20P%C3%A9rison%20Dantas;%20MOURA,%20Eugénice%20-%20Psicoterapia%20infantil.pdf> > Acesso em: 17/08/2014.

ROCHA, B. **Brinkando Com o Corpo**. São Paulo: Arte e Ciência, 2005.

SANTOS, Manoel Antonio. **A constituição do mundo psíquico na concepção winnicottiana: uma contribuição à clínica das psicoses**. Psicol. Reflex. Crit. vol.12 n.3 Porto Alegre 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-79721999000300005> Acesso em: 16/08/2014.

WINNICOTT, D. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

AUTORES



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Nadja Nunes; NASCIMENTO, Perisson Dantas. A importância do brincar no processo terapêutico com crianças, um diálogo entre a psicanálise winnicottiana e a análise bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

Nadja Nunes de Lima / Teresina / PI / Brasil – Graduada do curso de psicologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

E-mail: nadja.nlpsi@gmail.com

Périson Dantas do Nascimento / Teresina / PI / Brasil – Psicólogo Clínico (CRP11/2972). Doutor em Psicologia Clínica (PUCSP). Local Trainer do Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo (IABSP). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Clínica da Saúde (CCS-UESPI).

E-mail: perisson.dantas@gmail.com